

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

CAMILA BATISTA DA SILVA

Tempo Tormento: realização de curta-metragem de ficção

Goiás/GO
2023

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Isa Agla Gonçalves Manzan

Matrícula: 20181100070312

Título do Trabalho: Tempo Tormento – uma realização de curta-metragem de ficção

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Cidade de Goiás - GO, 04/12/2023.
Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais |

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Tempo Tormento: realização de curta-metragem de ficção

CAMILA BATISTA DA SILVA
ISA AGLA GONÇALVES MANZAN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica G. Brandão

Goiás/GO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43

S586t

Silva, Camila Batista da.

Tempo tormento: realização de curta metragem de ficção /
Camila Batista da Silva, / Isa Agla Gonçalves Manzan; orientadora,
Verônica Guimarães Brandão da Silva – Cidade de Goiás, 2023.
67 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás,
Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e
Audiovisual.

1. Curta-metragem. 2. Ficção. 3. Surrealismo. 4. Poesia. I. Silva,
Verônica Guimarães Brandão da, orientadora. II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Folha de Aprovação

ISA AGLA GONÇALVES MANZAN
CAMILA BATISTA DA SILVA

TEMPO TORMENTO: realização de curta-metragem de ficção

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado, em 22 de outubro de 2023, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Verônica Guimarães Brandão da Silva

Presidente da banca / Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Estevão Pinho Garcia

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Cidade de Goiás – GO

2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Estevao de Pinho Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/12/2023 17:54:56.
- Cristiane Moreira Ventura, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN, em 11/12/2023 11:31:46.
- Veronica Guimaraes Brandao da Silva, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 11/12/2023 10:20:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 488334

Código de Autenticação: 5024d4b39a



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3371-9057 (ramal: 9057)

ABSTRACT

Time Torment: Fiction Short Film

“Time Torment” is a fiction short film that lasts approximately 10 minutes and unfolds in the post-pandemic scenario of COVID-19, between 2022 and 2023. The story focuses on the journey of Cecilia, a young black woman who struggles with the emotional void caused by the pandemic and the loss of her girlfriend. In the midst of a venting session with the statue of Cora Coralina, Emily Dickinson, the famous 19th-century poet, emerges as a mentor figure in her imagination, inspiring her to rediscover poetry and find catharsis. In addition to the emotional aspect, the short film explores the importance of art as a way to confront emotional and social challenges. The film also features a surrealistic approach that deliberately blurs the boundaries between reality, imagination, and dreams.

Keywords: Emily Dickinson. Surrealism. Poetry. Short film. Fiction.

RESUMO

Tempo Tormento: realização de curta-metragem de ficção

“Tempo Tormento” é um curta-metragem de ficção de, aproximadamente, 10 minutos que se desenrola no cenário pós-pandemia da COVID-19, entre 2022 e 2023. A história se concentra na jornada de Cecília, uma jovem negra que luta com o vazio emocional causado pela pandemia e pela perda da namorada. Em meio ao um desabafo com a estátua de Cora Coralina, Emily Dickinson, a famosa poetisa do século XIX, surge para se tornar uma figura mentora em sua imaginação, inspirando-a a redescobrir a poesia e encontrar uma catarse. Além do aspecto emocional, o curta-metragem explora a importância da arte como uma forma de enfrentar desafios emocionais e sociais. O filme conta, também, com uma abordagem surrealista, que confunde deliberadamente os limites entre realidade, imaginação e sonho.

Palavras-chave: Emily Dickinson. Surrealismo. Poesia. Curta-metragem. Ficção.

Dedico este trabalho à minha família e amigos,
cujo apoio foi fundamental em todos os
momentos desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores, cujo conhecimento compartilhado foi essencial para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico ao longo do curso.

À minha amiga e parceira, Isa Agla, que confiou suas ideias no meu trabalho. Sua confiança foi um estímulo constante para superarmos os desafios desse projeto juntas.

Um reconhecimento profundo à minha mãe, que sempre foi a maior fonte de suporte, encorajamento e crença no meu sucesso.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, pela oportunidade de realização do curso.

“O cinema é a verdade 24 vezes por segundo”.
(GODARD, Jean-Luc, 1963)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS DO PRODUTO	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO	17
4.2 PRODUÇÃO	18
5. MEMORIAL INDIVIDUAL	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. REFERÊNCIAS	24
ANEXO 1 – ROTEIRO DE “TEMPO TORMENTO”	26
ANEXO 2 – FOTOS DA PRODUÇÃO DE “TEMPO TORMENTO”	35

1. INTRODUÇÃO

“Tempo Tormento” (Agla Manzan, Brasil, 2023), é um curta-metragem de ficção que dá ênfase as poesias de uma das maiores poetisas norte-americanas, Emily Dickinson (1830–1886), que no final do século XIX, em Amherst, Massachusetts. No curta-metragem, Emily surge como uma figura fantasmática da imaginação de Cecília, uma jovem negra de vinte e três anos que se encontra em um estado de vazio emocional, devido às consequências do isolamento provocado pela pandemia do COVID-19, pelas mortes durante esse período e, especialmente, a perda na namorada. Cecília, além de ser uma mulher criativa, também escreve poemas. No entanto, durante a pandemia, ela se sentiu cada vez mais desanimada para escrever, o que a levou à frustração.

Visando reanimar Cecília, Emily se torna sua mentora e lhe entrega um poema de autoria própria. A partir desse momento, Emily não apenas orienta Cecília na redescoberta da poesia, mas, também, desempenha um papel ativo no processo de cura emocional da protagonista. À medida que Cecília se envolve com a poesia e vivencia as emoções representadas pelos poemas de Emily, também passa por uma superação pessoal, encontrando um novo propósito em sua vida.

Uma característica marcante do curta-metragem é a presença do surrealismo¹, que confunde deliberadamente os limites entre realidade, imaginação e sonho. Para uma definição, quase poética, do que acreditamos ser a que mais tem ligação com o projeto, trazemos Michael Löwy, para quem o surrealismo é um movimento intelectual e passiona

O surrealismo não é, nunca foi e nunca será uma escola literária ou um grupo de artistas, mas propriamente um movimento de revolta do espírito e uma tentativa eminentemente subversiva de re-encantamento do mundo, isto é, de restabelecer, no coração da vida humana, os momentos “encantados” apagados pela civilização burguesa: a poesia, a paixão, o amor-louco, a imaginação, a magia, o mito, o maravilhoso, o sonho, a revolta, a utopia. (LÖWY, 2002, p. 09).

A escolha pelo movimento surrealista no filme é motivada pelo poder dos sonhos e pela busca do além do real. É nesse contexto que a personagem Cecília adentra seu mundo interior e se depara com seus sentimentos reclusos. O surrealismo proporciona a liberdade de explorar o subconsciente e os estados emocionais de forma expressiva e

¹ O termo *surrealismo*, cunhado por André Breton com base na ideia de “estado de fantasia supernaturalista” de Guillaume Apollinaire, traz um sentido de afastamento da realidade comum que o movimento surrealista celebra desde o primeiro manifesto, de 1924. Cf. O verbete “Surrealismo” na Enciclopédia Itaú Cultural, no site do Itaú Cultural.

simbólica, permitindo que as imagens e a narrativa transcendam as limitações da realidade e alcancem um nível mais profundo de compreensão e conexão com o público, assim como dizia André Breton (1896–1966), líder do Movimento Surrealista, “o surrealismo é o encontro do aspecto temporal do mundo e dos valores eternos: o amor, a liberdade e a poesia” (BRETON apud PAZ, 1974, p. 14).

A inspiração para a realização deste curta-metragem veio, principalmente, da série “Dickinson”, criação de Alena Smith (Temp. 3, Apple TV, início em 2019 e fim em 2021), que retrata a vida criativa de Emily Dickinson, sua família e seu envolvimento emocional com os eventos do século XIX. A série utiliza metáforas e alusões ao representar os sentimentos de Emily para explorar diversas temáticas, como: mulheres e criatividade, sexualidade, fama, privilégio, raça e o poder da arte como uma forma de enfrentar o desespero e, de certa forma, a solidão.

A imagem abaixo (Figura 2) retirada do trailer da série “Dickinson” nos induz a uma reflexão sobre introspecção e devaneios mentais, assim como em Cecília (nossa personagem). No roteiro do projeto experimental, o elemento circense estará presente, em clara referência a imagem abaixo.

Figura 1: Frame extraído do trailer da série “Dickinson”.



Fonte: Trailer no YouTube

Figura 2: Frame retirado do filme “Tempo Tormento”



Fonte: Arquivo Pessoal

Neste relatório, abordaremos detalhadamente todo o processo de produção do curta-metragem “*Tempo Tormento*”. Exploraremos as dificuldades que encontramos, os objetivos que não se concretizaram, os que foram alcançados e os objetivos superados. Além disso, discutiremos como a produção deste TCC desempenhou um papel crucial em nosso crescimento profissional, pessoal e acadêmico, fornecendo insights valiosos e lições que moldarão nosso futuro no campo do cinema.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1 Objetivo Geral

Realizar o curta-metragem de ficção “Tempo Tormento”, com duração aproximada de 10 minutos e o trabalho de conclusão de curso (Relatório Experimental) sobre o curta com direção-geral de Agla Manzan e direção de fotografia de Camila Batista.

2.2 Objetivos Específicos

- Provocar um processo catártico e imersivo a partir da identificação entre ficção e realidade;
- Ampliar um espaço imagético para mulheres poetisas;
- Realizar um tributo à história e à arte de Emily Dickinson;
- Inscrever posteriormente o curta “Tempo Tormento” no circuito de festivais no intuito de distribuir, exhibir e dar visibilidade ao trabalho realizado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de criação do curta-metragem “Tempo Tormento” teve seu início após a inspiração proporcionada pela série “Dickinson” criação de Alena Smith (Temp. 3, Apple TV, início em 2019 e fim em 2021). A série, repleta de elementos surrealistas e metafóricos, mergulha na vida da poetisa Emily Dickinson (1830-1886), suas obras e sua jornada.

Essa inspiração inicial na série “Dickinson” desempenhou um papel fundamental na concepção do projeto do TCC. O desejo de explorar a vida e obra de Emily D, assim como os elementos surrealistas presentes na série, guiaram a escolha por uma narrativa que mescla realidade e sonho, arte e vida.

A fotografia de “Tempo Tormento” foi profundamente influenciada por renomados diretores de cinema e diretores de fotografia, cujo trabalho serviu de inspiração para a concepção visual do filme. Ari Aster, o diretor de “Hereditário” (2018), “Midsommar - O Mal Não Espera a Noite” (2019) e o recente “Beau Tem Medo” (2023) foi uma influência marcante.

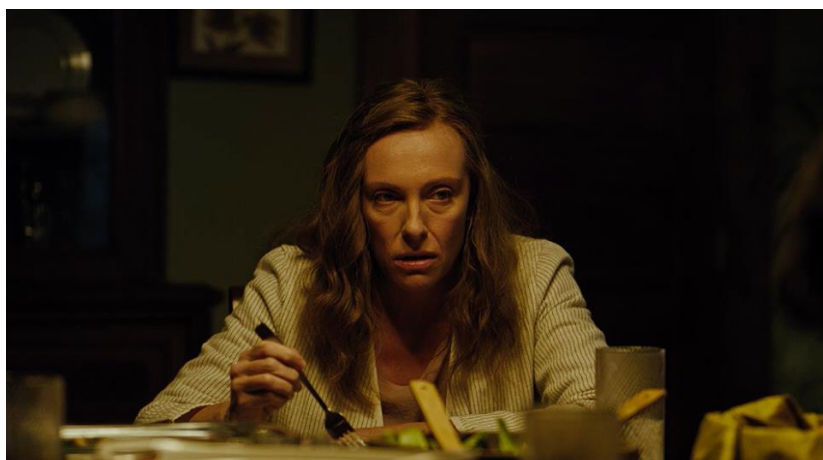
A cinematografia desses filmes, em especial, “*Midsommar*” impressionou pela transição marcante de cenas, indo de ambientes internos escuros e com pouca luz para uma iluminação intensa com luzes naturais do dia, muito fortes e claras demais, que por vezes desconforta o espectador. Essa dinâmica foi uma referência direta para “*Tempo Tormento*” onde a protagonista, Cecília, experimenta momentos de frustração contrastados com cenas que destacam o céu estourado e branco.

Outra influência direta de Ari Aster foi a técnica de transição e movimento de câmera que puxa o espectador para a próxima cena. Essa técnica inspirou o plano em que Cecília se prepara para uma experiência dentro de um quarto que simboliza seus pensamentos e a câmera a acompanha. Esse movimento também foi influenciado por uma cena em específica da série “MAID” (2021) de Molly Smith, onde o movimento da câmera acompanha o gesto da personagem, que está sentada em um sofá e deita, proporcionando uma conexão visual com a narrativa e a personagem.

Por fim, a influência de Darren Aronofsky, diretor de filmes como “*Mãe!*” (2017) e “*Cisne Negro*” (2010) foi importante. Em “*Cisne Negro*” a abordagem da fotografia incluiu planos próximos e tremidos que aproximam o espectador da protagonista, quase como se o espectador pudesse tocar na personagem a qualquer momento, isso influenciou alguns planos adotados no curta-metragem, envolvendo a personagem de Cecília na

mesma situação.

Figura 2: Frames de “Hereditário” (2018), “Midsommar - O Mal Não Espera a Noite” (2019) e “Beau Tem Medo” (2023), todos do diretor Ari Aster.

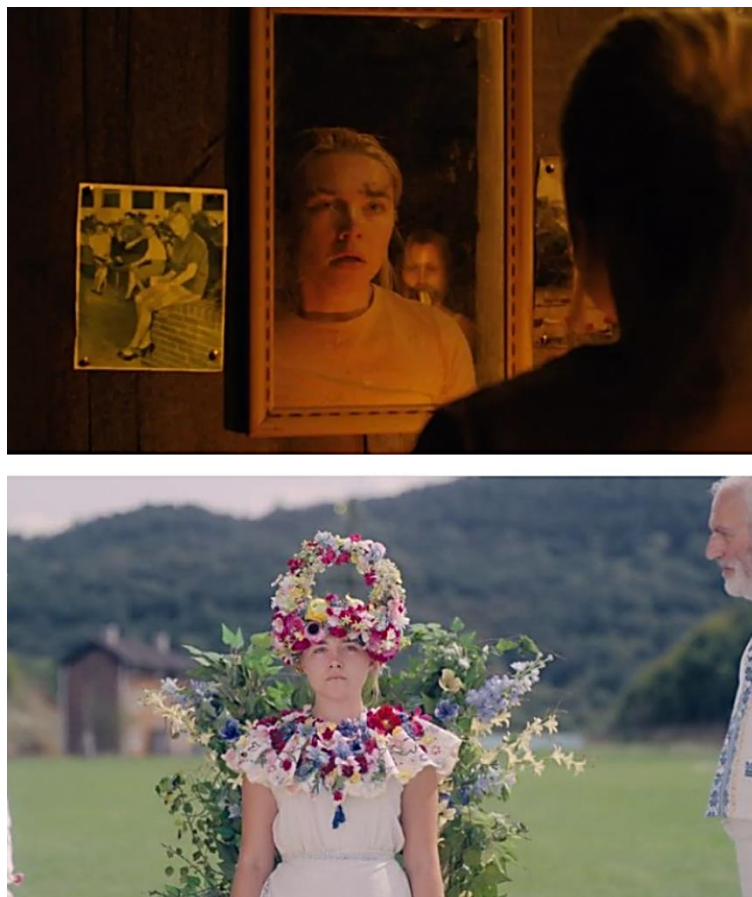


Fonte: Google Imagens

A cinematografia desses filmes, em especial “Midsommar”, me impressionou

pela transição marcante de cenas, indo de ambientes internos escuros e com pouca luz para uma iluminação intensa com luzes naturais do dia, muito fortes e claras demais, que por vezes desconforta o espectador. Essa dinâmica foi uma referência direta para “Tempo Tormento” em que a protagonista, Cecília, experimenta momentos de frustração contrastados com cenas que destacam o céu estourado e branco.

Figura 2: Frames de “Midsommar - O Mal Não Espera a Noite” (2019), do diretor Ari Aster.



Fonte: Google Imagens

Outra influência direta de Ari Aster foi a técnica de transição e movimento de câmera que puxa o espectador para a próxima cena. Essa técnica inspirou o plano em que Cecília se prepara para uma experiência em um quarto que simboliza seus pensamentos e a câmera a acompanha. Esse movimento também foi influenciado por uma cena em específica da série “MAID” (2021) de Molly Smith, onde o movimento da câmera acompanha o gesto da personagem, que está sentada em um sofá e deita, proporcionando uma conexão visual com a narrativa e a personagem.

Por fim, a influência de Darren Aronofsky, diretor de filmes como “Mãe!” (2017)

e “*Cisne Negro*” (2010) foi importante. Em “*Cisne Negro*” a abordagem da fotografia incluiu planos próximos e tremidos que aproximam o espectador da protagonista, quase como se o espectador pudesse tocar na personagem a qualquer momento, isso influenciou alguns planos adotados no curta-metragem, envolvendo a personagem de Cecília na mesma situação.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com o decorrer do tempo na faculdade, inevitavelmente, começamos a pensar no temido TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Minha vontade era criar um roteiro para um curta-metragem de terror e também assumir o papel de diretora de fotografia. No ano de 2021, enquanto enfrentávamos a pandemia da COVID-19 e tínhamos aulas online, estava conversando com minha colega de turma e amiga, Isa Agla, e decidimos nos unir para fazermos juntas o TCC e criar um curta-metragem de ficção. Isa atuaria como diretora geral, e eu assumiria a função de diretora de fotografia, assim como o desejado.

No segundo semestre de 2022, quando as aulas presenciais já haviam voltado, Isa teve a primeira ideia do filme durante a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual, ministrada pelo professor Estevão Garcia. A ideia central envolvia uma garota que escrevia poemas e se inspirava em Emily Dickinson. A partir dessa concepção, nós duas trabalhamos juntas para escrever o roteiro. Inicialmente, o roteiro continha quatorze cenas e vinte páginas. Nossas ambições para a história eram ousadas, pois desejávamos explorar o surrealismo, mesclar gêneros cinematográficos e explorar os sentimentos da personagem principal, tudo isso por meio dos poemas de Emily Dickinson. Além disso, dado o contexto de uma pandemia provocada pelo COVID-19 e o descontentamento com o governo, decidimos incorporar essas preocupações em nosso roteiro.

A história original do roteiro gira em torno de Cecília, uma jovem apaixonada pela escrita, cuja inspiração provém da poetisa Emily Dickinson. Após perder a namorada para a COVID-19, Cecília é envolvida pelo luto e encontra-se incapaz de continuar escrevendo. Com a seleção cuidadosa de cada poema usado no roteiro, planejamos fazer com que a personagem embarcasse em uma jornada de emoções, incluindo amor, medo, felicidade e tristeza. Cada poema escolhido transportaria a personagem para um mundo de sonhos e fantasia. Dentro desses sonhos, que abraçavam elementos surrealistas, exploramos questões como o racismo, o impacto da pandemia e a violência contra mulheres. Inicialmente, o roteiro se tornou excessivamente longo, e muitas pessoas que o leram apontaram que sua execução seria desafiadora. No entanto, uma vez que escolhemos nosso orientador e coorientadora, tínhamos a certeza de que nossa história tomaria um rumo mais estruturado.

Infelizmente, nosso orientador não conseguiu estar presente significativamente durante a primeira fase do projeto; tivemos apenas um encontro com ele. No entanto, esse

encontro resultou em mudanças consideráveis no roteiro, incluindo a redução do número de cenas e a escolha de que tema abordar. O problema é que o orientador sumiu sem dar devidas explicações, nos deixando esperando seu retorno que não aconteceu.

Em dado momento decidimos seguir apenas com nossa coorientadora que assumiu o compromisso de orientadora e nos ajudou com a finalização da primeira etapa do projeto. Que em quatro dias estava finalizado e com um roteiro mais sólido, contendo apenas cinco cenas.

Assim que o projeto foi aprovado pela banca, decidimos tirar um tempo de descanso e voltar das férias preparadas para a segunda fase: a realização do filme.

4.1 Pré-Produção

Durante as férias, embora o foco fosse o descanso, não conseguíamos deixar de pensar na realização do filme. Começamos imediatamente a considerar pessoas que poderiam fazer parte da equipe. Convidamos algumas delas, mas muitas não puderam participar devido a compromissos em outros sets de filmagem ou a projetos pessoais. Portanto, o desafio era encontrar pessoas dispostas a entrar no projeto.

Isa já havia mencionado seu cunhado Maykon Gonçalves, que possivelmente poderia nos ajudar com equipamentos de fotografia, uma vez que ele é um cinegrafista profissional. Ao compartilhar o projeto com ele, Maykon prontamente se ofereceu para vir a Goiás e ajudar, além de emprestar seus equipamentos. Estava ansiosa para trabalhar com ele e com seu material, que incluía uma câmera Black Magic e um gimbal, e seria a primeira vez que eu manusearia.

Uma vez que Maykon não estava familiarizado com a área de produção de ficção, convidamos nossa colega de curso Ludimila Nogueira, para compor a equipe de fotografia. Ludimila é fotógrafa e já tem experiência na área, portanto, sabíamos de sua competência e responsabilidade. A importância de contar com esses dois assistentes residia na distribuição de responsabilidades. Maykon seria responsável pela operação da câmera e pela iluminação, enquanto Ludmila assumiria outras funções de assistente, garantindo que eu tivesse o suporte necessário para desenvolver uma boa fotografia.

Durante todo o processo, eu revisei os filmes mencionados no tópico anterior de Referencial Teórico, fazendo anotações sobre como poderíamos incorporar elementos desses filmes em nosso próprio projeto. Analisei a iluminação utilizada, os movimentos de câmera adotados e como poderíamos adaptar essas técnicas, levando em consideração

as limitações de equipamentos e experiência, além do baixo orçamento.

Dado que nosso projeto se enquadrava no conceito de “cinema de guerrilha”, assumi outras responsabilidades além da fotografia. Fui responsável pelos objetos de cena, muitos dos quais já tinha em casa e estava disposta a emprestar. Como conhecia melhor a cidade, sabia onde e com quem encontrar alguns desses objetos e quais possíveis locações poderíamos utilizar.

Ainda sem a definição das atrizes, a diretora compartilhou o desejo de realizar um teste de elenco para selecionar a atriz que interpretaria a personagem principal. O teste foi um sucesso, e encontramos a atriz ideal. Com todos os detalhes definidos, restava apenas a tarefa de elaborar a decupagem do filme, determinando os quadros, enquadramentos e a iluminação necessária para cada cenário. Eu e a diretora trabalhamos nisso ao longo de dois dias. Estávamos totalmente preparadas para iniciar as filmagens.

4.2 Produção

As datas definidas para as filmagens, ficaram nos dias 6, 7 e 8 de outubro, foram três dias intensos de gravação. No primeiro dia, sexta-feira, nos encontramos no Cine Teatro para filmar duas cenas: a cena do circo e o momento em que Emily entrega um poema a Cecília. Infelizmente, tivemos alguns contratemplos, pois o assistente de direção não apareceu no início do dia, e uma colega que seria assistente de produção também não compareceu. Esses desfalques atingiram diretamente com a equipe de fotografia, pois a Ludimila muitas vezes assumiu a responsabilidade dessas funções. Principalmente nesse primeiro momento, onde ela teve que sair junto com a produtora para resolver algumas questões de produção.

O atraso na chegada de alguns equipamentos acabou atrapalhando a organização da equipe de fotografia, resultando em um considerável atraso na montagem da iluminação e no posicionamento da câmera. Isso gerou dificuldades adicionais na preparação da cena e na gestão do tempo durante as filmagens.

Com a qualidade dos equipamentos que tínhamos à nossa disposição, graças à contribuição do Maykon que trouxe LEDs, uma softbox, um gimbal e sua câmera Black Magic, além dos equipamentos já ofertados pelo NPD (Núcleo de Produção Digital), que foram um tripé para a câmera, mais LEDs e o equipamento de som, gravador e boom e com a contribuição da nossa produtora com mais equipamentos que estavam à nossa disposição caso necessário, ficamos mais confiantes para explorar abordagens mais ambiciosas, aproveitando o alto padrão dos equipamentos.

No segundo dia de gravação, que ocorreu no sábado, dia 7, começamos a manhã capturando imagens da cidade. A diretora nos deu liberdade para produzir as filmagens da maneira que achássemos mais interessante.

As filmagens com a equipe completa começaram às 14 horas, quando realizamos a cena da prefeitura, que incluía a estátua de Cora Coralina. Esta cena envolvia diálogos entre as personagens de Cecília e Emily. Infelizmente, o assistente de direção novamente não compareceu, o que levou a sua retirada do projeto. No entanto, devido à natureza independente e acadêmica da produção, outras pessoas na equipe puderam assumir suas responsabilidades. Ludimila, novamente assumiu a responsabilidade de assistente de direção, pois havia experiência nessa área. E nessa cena em questão, Sara Foggia e Mateus Grant, que faziam parte da equipe de arte, deram assistência na fotografia.

Nossa ideia inicial para a cena da prefeitura era realizar dois planos, incluindo um plano-sequência. No entanto, fomos surpreendidas pela quantidade de veículos que passaram naquele dia no local, o que nos obrigou a dividir a cena em mais planos para fazer cortes na montagem. Durante a improvisação da diretora, a equipe de fotografia precisava montar a iluminação e a câmera com agilidade, pois o tempo de set era limitado e a iluminação natural mudava com o passar das horas.

No final do dia, gravamos a cena do flashback, que envolvia a participação de figurantes e ocorreu durante a noite. Por se tratar de uma cena noturna em um ambiente aberto, a iluminação era desafiadora, contamos com a luz de uma fogueira que estava em cena, portanto a iluminação deveria seguir um tom quente. E os equipamentos eram limitados, pois não haviam tomadas de energia e as baterias dos LEDs estavam acabando. No final tudo correu bem, apesar dos contratempos climáticos.

No domingo, dia 7, foi o último dia de gravação e o mais intenso, era uma cena só, porém continha muitos planos e era a mais complexa para gravar. O maior desafio desse dia foi o calor, pois gravamos em um quarto fechado em um dia de alta temperatura. E como usamos muita iluminação, o ambiente superaquecia. Porém, toda a equipe estava sintonizada para fazermos a gravação o mais rápido e bem feita possível.

Como não tivemos tempo de conhecer o equipamento anteriormente, tiramos a manhã do domingo, para fazer alguns testes de iluminação e câmera, o que ocorreu algumas mudanças de planos, pois visamos outras possibilidades. E com as experiências de outras pessoas da equipe, suas observações só ajudaram a enriquecer a qualidade do filme.

O período de gravação chegou ao fim com a equipe feliz e animada. Apesar dos

desafios e das ausências em alguns momentos, todos os envolvidos souberam lidar bem com o estresse e desfrutaram de dias muito divertidos no set de filmagem.

5. MEMORIAL INDIVIDUAL

Entendo que desde o início da graduação, meu interesse principal estava na área de fotografia. Inicialmente, cogitei adquirir uma câmera para iniciar meus estudos, mas, infelizmente, não consegui devido às questões financeiras. No entanto, essa área permaneceu como meu foco principal. Sempre que assistia a filmes, séries ou videocliques, os movimentos de câmera, a iluminação, as cores e os enquadramentos eram aspectos que observava com atenção.

Ao longo do curso, tive a oportunidade de trabalhar como diretora de fotografia em alguns projetos, entre eles *“Meros Detalhes”* (2019), *“Início Fim”* (2021) e *“Máscaras e Monstruosidade”* (2018), todos de autoria de Gabriela Trindade. Todos os equipamentos para os filmes foram disponibilizados pelo NPD (Núcleo de produção digital). Esses foram projetos que me permitiram verdadeiramente compreender meu amor pela fotografia e perceber a sintonia em set com minha parceira Agla, que também participou ativamente na maioria dessas produções.

Em *“Tempo Tormento”*, foi a primeira vez que liderei uma equipe de fotografia. Ter Ludmila, que já atua como fotógrafa, e Maykon Gonçalves, um cinegrafista profissional com equipamentos de alta qualidade, ao meu lado, inicialmente me deixou nervosa, já que estou iniciando minha jornada nessa área. No entanto, decidi colocar minhas inseguranças de lado e aprender o máximo possível com ambos. Nossa relação foi tranquila; estávamos sempre prontos para ouvir e contribuir quando necessário. O primeiro contato com os equipamentos de Maykon me deixou tensa, mas disfarcei minha empolgação e me dediquei a aproveitar ao máximo tudo o que estava à minha disposição.

O processo de realização do projeto foi meticulosamente planejado, visando encontrar pessoas que nos ajudassem a dar vida à visão que tínhamos para o filme. Ter tantas pessoas que admirávamos e respeitávamos mostrou que cada desafio e estresse enfrentado renderiam boas histórias para rir no futuro. A presença de familiares e amigos próximos nos fez perceber o quão significativo será o filme em nossa trajetória como cineastas. Contar com a presença da minha irmã, Sara Foggia, no set me deixava mais feliz e confiante. Eu reconhecia seu potencial e sabia que ela contribuiria significativamente como assistente de arte.

Para concluir, gostaria de enfatizar a importância que este projeto teve em minha construção pessoal e acadêmica. Além de desempenhar meu papel como diretora de fotografia, precisei documentar todo o processo, prestando atenção a cada detalhe. Hoje,

compreendo melhor como é preciso se dedicar a cada etapa. A fotografia não se resume apenas a criar uma imagem bonita; é necessário compreender a fundo cada aspecto do processo, desde a concepção da ideia até a materialização no set, garantindo que cada cena transmita a mensagem proposta. Este projeto não apenas fortaleceu minha paixão pela fotografia, mas também contribuiu para meu amadurecimento como profissional e contou com a colaboração valiosa de uma equipe incrível, sem a qual não teríamos alcançado o sucesso que obtivemos. Estou ansiosa para aplicar esses aprendizados em futuros projetos, continuando a aprimorar minha técnica e contribuir para a arte cinematográfica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi desafiador quando a Agla propôs a realização de “Tempo Tormento”, especialmente considerando o surrealismo que o filme abordaria. Decidi ir além dos limites do meu conhecimento, buscando criar planos e movimentos de câmera que nunca havia tentado antes. Queria explorar territórios desconhecidos, ultrapassando as fronteiras do que era confortável para mim até então.

Após o primeiro corte do filme, pude ver que minha abordagem deu certo. As movimentações de câmera e enquadramentos que explorei deram o resultado que eu esperava, mesmo estando no início da minha carreira como cinegrafista. Este projeto me deu confiança para continuar me desafiando, explorando tudo o que a fotografia cinematográfica pode oferecer.

Minha esperança é que “Tempo Tormento” passe em festivais, proporcionando ao público uma experiência diferente. Este é apenas o começo da minha jornada, e estou ansiosa para continuar crescendo como cinegrafista, explorando novos horizontes e me desafiando a cada projeto.

7. REFERÊNCIAS

Amaral, Ana Luísa R. B. *Emily Dickinson: uma poética de excesso*. Tese. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Edição do Autor, 1995. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/16155>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ANÁLISE da pintura de René Magritte – The Lovers (Os Amantes). *Arteeblog*. 2018. Disponível em: <https://www.arteeblog.com/2018/11/analise-da-pintura-de-rene-magritte.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ARONFSKY, Darren. *Cisne Negro*: Omelete entrevista Darren Aronofsky e Natalie Portman. [Entrevista concedida a] Christina Radish. Omelete. Filmes/Entrevista. 2011. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/cisne-negro-omelete-entrevista-darren-aronofsky-e-natalie-portman>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARRINGTON, Leonora. *MoMA*. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/993>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CHÁVEZ, F. E. *El silencio de Dickinson*. *Lectora*: revista de dones i textualitat, [S. l.], n. 13, p. 61–68, 2013. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/lectora/article/view/7400>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GONZÁLEZ, Sergio De Dios. *Biografia de Emily Dickinson: uma mulher enigmática. A mente é maravilhosa*. 2021. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/biografia-de-emily-dickinson/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LÖWY, Michael. *A estrela da manhã: surrealismo e marxismo*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MÜLLER, Adalberto. *Dossiê Digital – “Emily Dickinson Feita De Agoras”*. Revista Cult. Ano 25. Ed. 280. Abril de 2022. 40 p. Brasil: Cult Editora, 2022.

PAZ, Octavio. *La búsqueda del comienzo: escritos sobre el surrealismo*. 3. ed. Madrid: Espiral/fundamentos, 1974.

SURREALISMO. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3650/surrealismo>. Acesso em: 24 jun 2023. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

TOMASELLI, Bianca. *A potência da comunidade em José Val del Omar: surrealismo e imagem*. 2020. Doutorado em Programa de Pós-graduação em Literatura. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216228>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ZILS, Elys Regina. *O Inconsciente Surrealista Latino-Americano*. Tradução comentada de Emilio Adolfo Westphalen. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136474>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FILMES:

MIDSOMMAR. Direção: Ari Aster. Produção: Beau Ferris, Fredrik Heinig, Jeffrey Penman, Lars Knudsen, Patrik Andersson, Pelle Nilsson, Philip Westgren, Tintin Scheynius, Tyler Campellone. Roteiro: Ari Aster. Interpretes: Florence Pugh, Jack Reynor, Vilhelm Blomgren, William Jackson Harper, Will Poulter, entre outros. Estados Unidos: A24, B-Reel Films, Square Peg, 2019.

HEREDITÁRIO. Direção: Ari Aster. Produção: Beau Ferris, Jeffrey Penman, Kevin Frakes, Lars Knudsen, Scott E. Chester, Tyler Campellone. Roteiro: Ari Aster. Interpretes: Alex Wolff, Ann Dowd, Gabriel Byrne, Milly Shapiro, Toni Collette, entre outros. Estados Unidos: A24, Windy Hill Pictures, PalmStar Media, 2018.

CISNE NEGRO. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Arnold Messer, Bradley J. Fischer, Brian Oliver (II), Mike Medavoy, Rose Garnett, Scott Franklin. Roteiro: Andres Heinz, John J. McLaughlin, Mark Heyman. Interpretes: Natalie Portman, Barbara Hershey, Mila Kunis, Vincent Cassel, Winona Ryder, entre outros. Estados Unidos, 2011.

MÃE!. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Ari Handel, Darren Aronofsky, Jeff G. Waxman, Scott Franklin. Roteiro: Darren Aronofsky. Interpretes: Jennifer Lawrence, Javier Bardem, Ed Harris, Michelle Pfeiffer, entre outros. Estados Unidos: Paramount Pictures, Protozoa Pictures, 2017.

TIC TAC. Direção: Luara Leão. Produção: José Baltazar Remígio, Luara Leão. Roteiro: Luara Leão. Interpretes: Agla Manzan, Anny Gabryelly. Brasil, 2021.

INÍCIO FIM. Direção: Gabriela Trindade. Produção: Agla Manzan. Roteiro: Gabriela Trindade. Inteprete: Eliana Oliveira. Brasil, 2021.

MEROS DETALHES. Direção: Gabriela Trindade. Produção: Diego Henrique, Weylla Lima. Roteiro: Gabriela Trindade. Personagens: Eliana Oliveira, Mari Gonçalves, Daniela, Ádria Moreira e Lana Reis. Brasil, 2019.

CITAÇÃO DE SÉRIE

DICKINSON. Roteiro e Criação: Alena Smith. Direção por episódios: David Gordon, Green Lynn, Shelton Patrick R. Norris, Silas Howard, Stacie Passon, entre outros. Produção: Apple TV, Alena Smith, Alex Goldstone, Ashley Zalta, Darlene Hunt, Hailee Steinfeld, Michael Sugar. Interpretes: Hailee Steinfeld, Toby Huss, Jane Krakowski, Anna Baryshnikov, Adrian Enscoe. Estados Unidos: Apple TV, 2019-2021.

MAID. Criação: Molly Smith. Direção: Helen Shaver, John Wells, Lila Neugebauer, Nzingha Stewart, Quyen Tran. Roteiro: Marcus Gardley, Molly Smith. Produção: Brett Hedblom, Erin Jontow, John Wells, Margot Robbie, Tom Ackerley. Interpretes: Margaret Qualley, Nick Robinson, Raymond Ablack, Rylea Nevaeh Whittet, Tracy Vilar, Anika Noni Rose, entre outros. Estados Unidos: John Wells Productions, LuckyChap Entertainment e Warner Bros. Television Studios, 2021.

ANEXO 1 – Roteiro de “Tempo Tormento”

TEMPO TORMENTO

Por Agla Manzan e Camila Batista

1. EXT. PONTE DE CORA - NOITE

CECÍLIA, mulher negra de 23 anos, está sentada em um banco conversando com a estátua de Cora Coralina, que fica na ponte do museu da casa de Cora, onde passa o Rio Vermelho.

CECÍLIA

Você já viu aquele poema?
*"Não sou Ninguém! Quem é você?
Ninguém – Também?
Então somos um par?
Não conte! Podem espalhar!
Que triste – ser – Alguém!
Que pública – a Fama –
Dizer seu nome – como a Rã –
Para as palmas da Lama!"*

Cecília suspira.

CECÍLIA

É mais ou menos isso que estou sentindo agora. Insignificante. Como você fazia quando não conseguia escrever?

Cecília olha esperando resposta.

Silêncio.

CECÍLIA

É, eu não sei como fazer isso.
(Cecília olha para a câmera)
Você chegou a pegar COVID? Bom, eu peguei e é uma merda.

EMILY (O.S.)

E aí, o papo tá bom?

Cecília olha para Cora.

EMILY, mulher branca, com vestido branco e com um penteado do século XIX, sai de trás de Cora segurando um lápis nos dedos como se fosse um cigarro.

CECÍLIA

Uai, resolveu aparecer?

EMILY

Fiquei com ciúme.

CECÍLIA

Ciúme da Cora, Emily Dickinson?

EMILY

É! Você não tá mais recitando meus

poemas. Só conversa com essa velha.

Emily traga o lápis e se senta ao lado de Cecília.

Cecília ri.

CECÍLIA

Ah! Então foi por isso que você
sumiu?

Emily pressiona rodando a ponta do lápis no banco, como se
tivesse apagando um cigarro e levanta.

EMILY

Na verdade, eu estava muito ocupada
fazendo poema no meu jazigo. Anda,
vem.

Emily levanta e atravessa a rua e Cecília a segue.

2. INT. AUDITÓRIO CINETEATRO - NOITE

Emily e Cecília entram no auditório vazio do Cine Teatro São
Joaquim, um lugar composto por uma arquitetura colonial, com
cadeiras vermelhas e paredes amadeiradas.

Emily vai em direção ao palco.

CECÍLIA

Por que apareceu agora? Você só
aparece quando estou escrevendo.

Cecília vai atrás de Emily no palco.

Emily em silêncio, pega uma maleta atrás da cortina na lateral
do palco.

Emily senta na beirada do palco. Cecília senta ao seu lado.

CECÍLIA

Eu não estou conseguindo escrever
mais nada. Desde que esse covid
idiota apareceu, isolamento e blá
blá blá.
O que é isso?

Cecília questiona Emily se referindo a maleta.

EMILY

(abrindo a maleta)
Meus filhos.

Emily procura algo dentro da maleta cheia de pequenos papéis.

EMILY

Cansei de ver você se lamentando. E eu fiquei isolada quase metade da minha vida e continuei fazendo meus poemas.
(olha para Cecília)
Que você inclusive ama.

CECÍLIA

É, mas você vivia em outra época e em diferentes circunstâncias. Foi você que disse que.

Cecília diz de forma dramática.

CECÍLIA

"Diante de um coração partido, nenhum outro pode falar sem ter tido - o grande privilégio de igualmente ter sofrido."

EMILY

AQUI, ACHEI CARALHO!

Emily levanta e para no meio do palco.

Emily olha para Cecília indicando para ela fazer o mesmo e Cecília vai.

Ambas ficam frente a frente.

Emily entrega o papel para Cecília.

CECÍLIA

O que é isso?

EMILY

Leia!

Cecília encara Emily com estranhamento.

CECÍLIA

(lendo o papel)

"Não é preciso ser um Quarto - para estar assombrado - Nem é preciso ser uma..."

CORTA PARA:

3. INT. QUARTO - NOITE

CECÍLIA

"casa."

Cecília está deitada numa cama, com um lençol que a cobre até o pescoço.

CECÍLIA (V.O.)

"O cérebro tem Corredores - que
ultrapassam
Os lugares materiais"

Cecília tenta se levantar, fazendo força para tirar o lençol de cima dela, mas ele está pesado.

Com muito esforço, Cecília consegue sentar-se na cama.

Cecília coloca os pés no chão para se levantar.

O chão é feito de areia.

CECÍLIA (V.O.)
"Bem mais seguro o Encontro Noturno
Com um fantasma Concreto"

Cecília anda pesadamente, como se a areia prendesse seus pés.
Ela vai em direção a porta.

Não há outros móveis além da cama.

CECÍLIA (V.O.)
"Do que o confronto interior -
Com o Hóspede mais Frio."

Cecília alcança a porta.

Sua mão vai em direção a maçaneta e um bilhete passa por debaixo da porta.

O chão não é mais de areia.

CECÍLIA
"Esse Eu que o próprio Eu encobre -
Eis o maior susto."

Som de sinos começa a tocar.

O bilhete está escrito "Fiz uma canção para dar-te;

porém tu já estavas morrendo. - CM"

Cecília fica com lágrima nos olhos, expressa tristeza.

Cecília escuta risadas felizes.

CECÍLIA (V.O.)
"Nem um Assassino escondido em nossa
Casa

CECÍLIA
Seria mais Horrível."

Cecília olha para atrás com uma expressão mais serena, porém ainda chorando.

Uma escrivaninha está no meio do quarto com 3 porta-retratos.

O quarto tem apenas a escrivaninha e um vaso de planta da cor azul com uma flor vermelha murcha no canto.

Cecília vai em direção a escrivaninha e pega um porta-retrato.

CECÍLIA (V.O.)
"O Corpo - pega numa pistola"

Som de tempestade abafando as risadas.

No porta-retrato, tem uma foto de Cecília abraçada de lado com uma menina de rosto borrado.

Cecília intensifica o choro, seu semblante é triste.

CECÍLIA (V.O.)
"Aferrolha a Porta -
Mas esquece um espectro bem maior"

O som da tempestade acaba. E tem apenas o som de uma chuva fina.

Cecília se vira e vê um objeto coberto por um lençol.

CECÍLIA
"Ou pior ainda."

Cecília anda devagar em direção ao objeto e tira o lençol.

Cecília vê um espelho e a mesma menina da foto está no reflexo, com um lençol cobrindo seu rosto.

A menina está gesticulando, como se brigasse com Cecília, mas não há voz.

Cecília avança em direção ao espelho balançando a cabeça negativamente.

Ecoa um som de telefone.

Cecília se vira rápido.

Na mesma escrivaninha que havia os porta-retratos, agora tem um telefone tocando.

Cecília corre para atender.

Cecília atende o telefone.

Para o som da chuva.

Silêncio.

CLARA MARIA (TELEFONE)

"Vim cantar-te a canção do mundo,
mas estás de ouvidos fechados
para os meus lábios inexatos,
- Atento a um canto mais profundo."

Cecília desliga o telefona calmamente e se afasta devagar.

Cecília senta encolhida em uma poltrona azul no canto do quarto
onde antes estava a flor murcha, abraçando as pernas.

Silêncio.

CECÍLIA

(Sussurrando)

"Escondo-me na minha flor, para que,
murchando em teu Vaso, tu,
insistente, me procures - quase uma
solidão. Escondo-me na minha flor,
para que, murchando em teu Vaso, tu,
insistente, me procures - quase uma
solidão. Escondo-me na minha flor,
para que, murchando em teu Vaso, tu,
insistente, me procures - quase uma
solidão."

O silêncio preenche o ambiente.

Uma brisa suave entra pela janela. Ela ergue a cabeça,
despertando de seu estado de apatia.

EMILY (O.S.)

Ei, Cecília!

Emily aparece de repente.

As duas estão no quarto de Cecília.

EMILY

Que tal parar de se esconder em
flores murchas e começar a florescer
suas palavras?

Cecília olha para Emily.

EMILY

Vamos deixar o mundo saber o poder
da sua poesia.

Emily segura as duas mãos de Cecília e a posiciona no meio do
quarto.

CORTA PARA:

4. INT. AUDITÓRIO CINETEATRO

Emily e Cecília estão no palco do Cineteatro.

Sons de gritos, aplausos ecoam no teatro.

Emily está vestida como mágica.

EMILY
(Apresentando para a
câmera)
Respeitável público!

A vozes cessam.

EMILY
O show da poesia está prestes a
começar!

Emily sai de cena e atrás dela está Cecília.

Cecília está com um figurino extravagante.

CECÍLIA
(em tom teatral)
Agradeço a todos pela paciência
durante minha breve temporada de
silêncio. Agora, preparem-se para o
espetáculo de palavras!

CORTE DIRETO PARA:

Sons de aplausos e gritaria ecoam no Cine Teatro vazio.

A menina do porta-retrato está na última fileira observando
Cecília. Mas Cecília não a vê.

5. EXT - PARQUE - DIA (FLASHBACK)

Cecília está de frente uma fogueira com várias pessoas
conversando e rindo. Cecília tem 17 anos.

MENINO (V.O.)
Anda, Ceci.

Um MENINO da mesma idade de Cecília está entregando 2 bebidas
para ela.

Cecília sorri, pega as bebidas e vai em direção a fogueira.

Cecília senta ao lado de CLARA MARIA, uma menina de 18 anos,
namorada de Cecília, que está conversando com outra pessoa.

Clara Maria olha sorrindo para Cecília e Cecília entrega uma
bebida a ela.

Cecília envolve seu braço no ombro de Clara Maria.

CECÍLIA

Escrevi uma coisa para você.

CLARA MARIA
Mentira? Sério? É um poema?

Cecília assente sorrindo.

CLARA MARIA
Até que enfim serei contemplada com
um poema seu.

Clara Maria sorri e dá um selinho em Cecília.

MENINA (O.S.)
Meninas, olhem a foto.

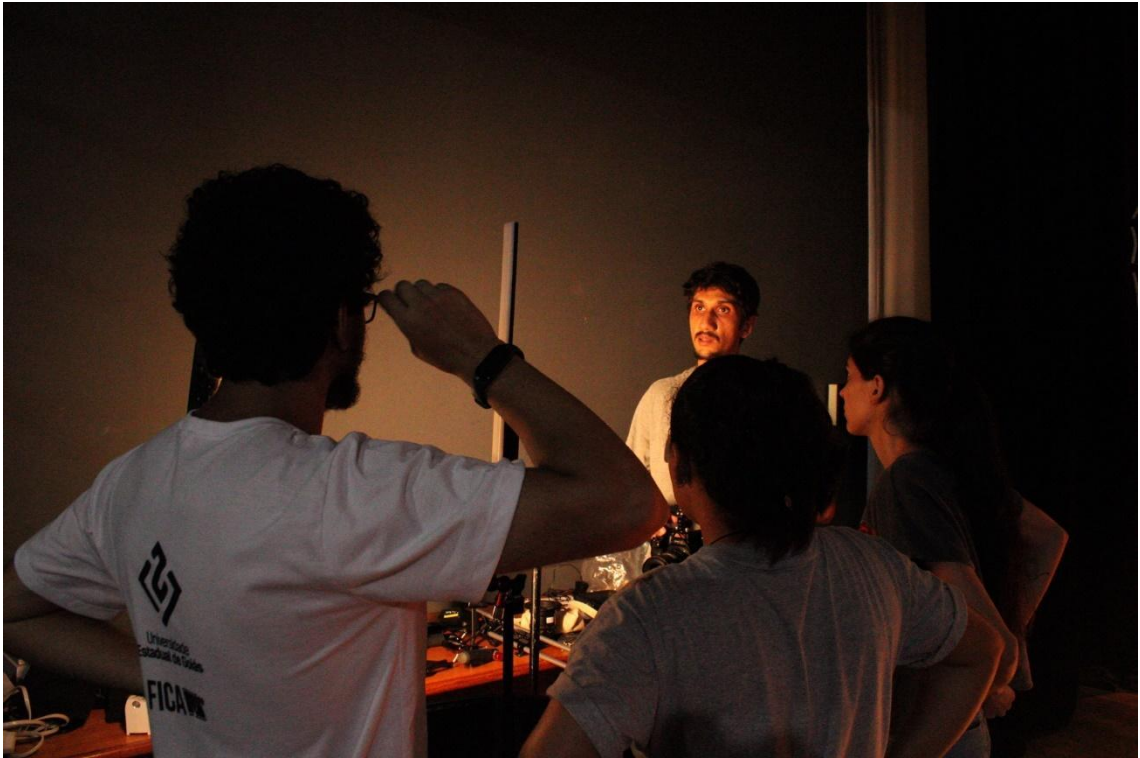
Clara Maria e Cecília olham para a câmera sorrindo.

FIM.

ANEXO 2 – Fotos da produção de “Tempo Tormento”

Dia 1 – 06/10/2023 (Cine Teatro São Joaquim)



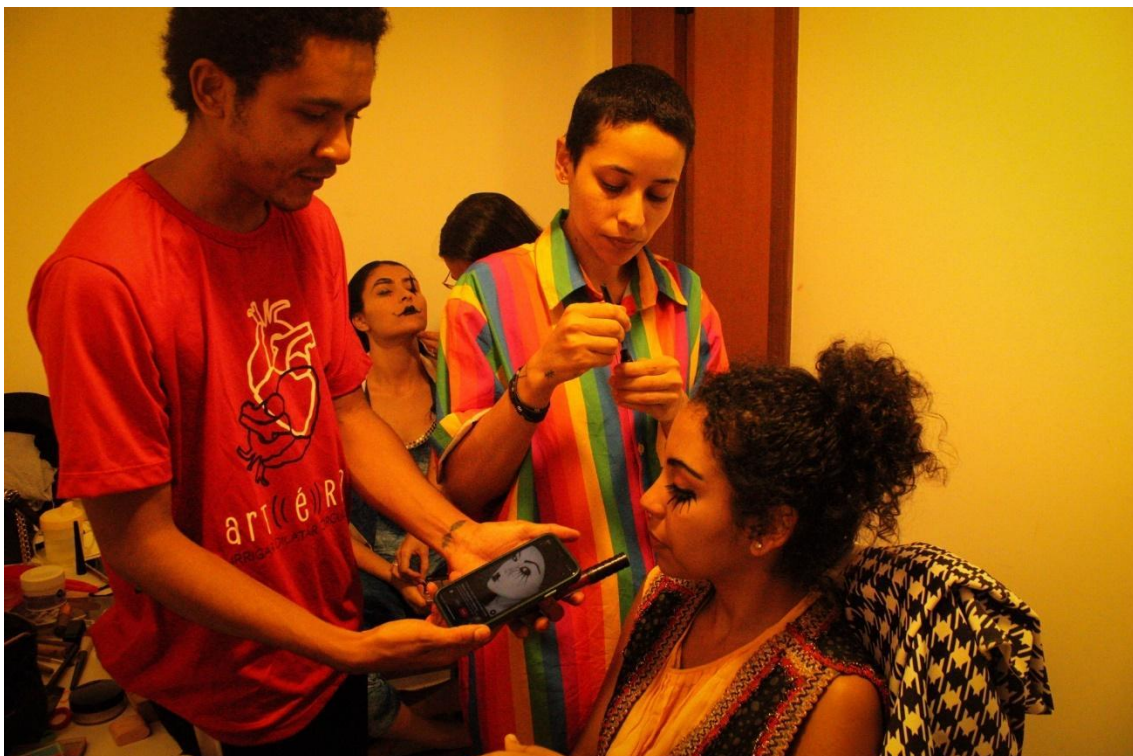


















Dia 2 – 07/10/2023 (Prefeitura Municipal de Goiás e Largo da Carioca)

















Dia 3 – 09/10/2023 (Casa do Mateus)















